

 Hopkins. A seguir estão algumas dicas sobre como ter uma conversa aberta com seu médico sobre antibióticos, na esperança de evitar prescrições desnecessárias.

PERGUNTE SE O ANTIBIÓTICO É DE FATO NECESSÁRIO. Se seu médico sugerir um antibiótico. questione: "Certo, doutor, o que estamos tratando?", recomendou Jeffrey Gerber, professor associado de pediatria e epidemiologia da Escola de Medicina Perelman da Universidade da Pensilvânia. Adquira uma compreensão clara de qual infecção bacteriana o anti-biótico está combatendo. Pergunte se há algum teste para garantir que o medicamento é indicado e se você pode espe-rar alguns dias para aviar a receita, se não estiver melhorando. "É necessário um pouco de ceticismo", afirmou a dra. Emily Spivak, médica especializada em doenças infecciosas da Faculdade de Saúde da Universidade de Utah.

Também pergunte qual medicamento tem menos efeitos colaterais. Adultos e crianças costumam ir ao pronto-socorro em razão de problemas decorrentes do uso de antibióticos. Um antibiótico de amplo espectro, capaz de combater muitos tipos diferentes de bactérias, pode eliminar mais bactérias boas e na maioria das vezes tem mais efeitos colaterais, como diarreia. Pode também levar a uma maior resistência a antibióticos, embora haja casos em que pode ser o tratamento adequado. Seu médico ou farmacêutico pode explicar que tipo de antibiótico está sendo prescrito e também informar se uma opção de espectro

mais restrito pode funcionar. Independentemente do que seja, não peça um antibiótico: estudos sugerem que os médicos são mais propensos a prescrever o medicamento quando percebem que os pacientes esperam que ele seja receitado. estadaodigital#w

"Depois de minimizar os custos biológicos dos antibióticos ao longo de décadas, os cientistas estão encontrando provas de que os tratamentos mais longos são mais prejudiciais que os mais curtos. No futuro, isso vai mudar a maneira como abordaremos a duração do tratamento"

Jeffrey Gerber Professor associado de pediatria e epidemiologia da Escola de Medicina Perelman da Universidade da Pensilvânia PEÇA O TRATAMENTO MAIS CURTO. Durante muito tempo, acreditou-se que, se não se completasse todo o tratamento com antibióticos, as bactérias poderiam se tornar resistentes. Mas os dados comprovam que, quanto mais tempo você toma antibióticos, maior será a probabilidade de ficar suscetível a outra infecção bacteriana. "Depois de minimizar os custos biológicos dos antibióticos ao longo de décadas, os cientistas estão encontrando provas de que os tratamentos mais longos são mais prejudiciais que os mais curtos. No futuro, issovai mudar a maneira como abordaremos a duração do tratamento", explicou Blaser, que não esteve envolvido no novo estudo.

Segundo a OMS

A resistência antimicrobiana é considerada como uma das ameaças principais à saúde pública

O estudo também começou a mostrar que tratamentos mais curtos com antibióticos para algumas condições podem ser tão eficazes quanto os mais longos. Blaser contou que, quando começou na medicina, os médicos costumavam tratar uma infecção simples do trato urinário com antibióticos durante duas a três semans, mas agora o tratamento pode levar três dias ou menos.

A Faculdade Americana de Médicos recomenda cursos mais curtos de antibióticos para tratar infecções bacterianas comuns, como a pneumo-nia adquirida na comunidade. A maior parte dos casos não requer antibióticos por mais de cinco dias. De acordo com a Academia Americana de Pediatria, para a maioria das crianças o curso de antibióticos indicado para uma infecção sinusal foi reduzido pela metade, e agora é de cinco a sete dias, semelhante à recomendação para a pneumonia adquirida na comunidade. Alguns médicos, contudo, ainda prescrevem tratamentos mais longos. Se esse for seu caso, Hicks recomenda perguntar respeitosamente se é necessário o curso completo.

Evidentemente, até mesmo os especialistas que criticam o uso excessivo de antibióticos tomam o medicamento quando é de fato necessário. Blaser fez um curso completo quando notou um alvo enorme no torso, marca característica da doença de Lyme. Cosgrove também fez o mesmo, depois que foi arranhada por seu gato. "A vermelhidão estava subindo pelo meu braço. Com certeza os antibióticos eram indicados", disse. Um período curto de tratamento resolveu o problema e nenhum dos médicos tomou antibióticos posteriormente.

Por outro lado, são a esperança contra as bactérias

adaodigital#wsmuni

No início do ano, cientistas da Universidade de Harvard e da empresa suíça Hoffmann-La Roche, da área da saúde, desenvolveram um antibiótico com potencial para combater uma perigosa bactéria para a qual ainda não há tratamento específico, e classificada como patógeno prioritário pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Acinetobacter baumanii, também conhecida pela sigla Crab, em inglês, é uma bactéria que se caracteriza por ser altamente resistente aos antibióticos, muito em função da presença de duas membranas de proteção, uma interna e outra externa, em sua estrutura.

O estudo de Harvard e da Hoffmann-La Roche, cujos resultados foram publica-dos na revista científica Nature no dia 3, teve por objetivo justamente desenvolver uma molécula que fosse capaz de atravessar as membranas duplas e matar a bactéria. Depois de anos de trabalhos, e examinando 45 mil pequenas moléculas, os cientistas chegaram ao desenvolvimento da zosurabalpina, medicamento que, na prática, inibe a Acinetobacter baumannii de realizar a ação de enviar moléculas chamadas lipopolissacarídeos para a membrana externa, tornando-as menos resistentes.

Os efeitos

Reduziu gravidade de pneumonia em ratos e evitou a morte com sepse pelo patógeno

Esse impedimento do envio dos lipossacarídeos provoca o acúmulo dessas moléculas dentro da Acinetobacter, causando a morte do patógeno em razão do alto nível de toxicidade.

O antibiótico reduziu os níveis de bactérias em ratos com pneumonia induzida e também evitou a morte com sepse causada pelo patógeno. A bactéria resistente também é conhecida por acometer muitos pacientes hospitalizados e internados em casas de repousos, e por causar infecções graves nos pulmões, no trato urinário e no sangue.

0